

DIVULGAÇÃO DA CIÊNCIA EM BARES: RELATO DE EXPERIÊNCIA DA PRIMEIRA EDIÇÃO DO “PINT OF SCIENCE” EM UM BAR DE CAMPO GRANDE, MS.

Área Temática: Comunicação

Ana Paula da Costa Marques¹

Nathália Souza Rocha², João Frederico Brener², Thais Rodrigues Corrêa³, Cynthia Mazzi⁴, Dario Corrêa Junior⁵, James Venturini⁶, Ana Paula da Costa Marques¹

Resumo: O objetivo deste projeto foi trabalhar na divulgação científica com uma abordagem distinta das que a população está acostumada a atender, através de conversas e debates em um bar, cientistas e comunidade se encontraram de forma descontraída, possibilitando um bate-papo entre eles, onde as pessoas puderam esclarecer suas dúvidas e, também, acrescentar ideias ou questionamentos as apresentações. O festival de divulgação científica, Pint of Science, ocorreu em Campo Grande, Mato Grosso do Sul, no Saideira Classic Bar, durante três noites, abordando temas diferenciados, como: “Plana e Oca, afinal, como a Terra é”, “O impacto das mudanças ambientais sobre a saúde humana” e “Sexo, solidão e biodiversidade! Como esses temas são interligados”. A avaliação do evento foi realizada através de um questionário online não obrigatório, disponibilizado no Google Forms, onde as pessoas poderiam julgar a importância, atratividade e interação dos temas discutidos no bar. A apresentação mais assistida foi “Sexo, solidão e biodiversidade! Como esses temas são interligados?”, seguida do tema “Plana e oca? Afinal, como realmente a Terra é” e, por fim, “O impacto das mudanças ambientais sobre a saúde humana”. Este trabalho teve como intenção divulgar a ciência que é realizada nas Instituições de Pesquisa, seguindo uma forma mais despojada e descontraída de abordar o público, facilitando a aproximação e dialogo. Conclui-se que o evento foi bem-sucedido, pois o bar teve lotação máxima em todos os dias e recebeu boas avaliações, contudo ainda existem muitos desafios para diminuir essa distancia entre o acadêmico e a sociedade. Por fim, festival possibilitou a divulgação de pesquisas científicas de áreas distintas, fornecendo um intercambio de experiências e conhecimento, além de promover ao publico contato com profissionais e estabelecer parcerias para o desenvolvimento de novas pesquisas e tecnologias.

Palavras-chave: evento científico, sociedade, tecnologias, debates.

¹ Prof^a Dr^a Ana Paula da Costa Marques, Docente INBIO, UFMS, apcmarques@hotmail.com;

² Nathália Souza Rocha, Graduanda em Ciências Biológicas - INBIO, UFMS;

³ João Frederico Brener, Graduando em Ciências Biológicas - INBIO, UFMS;

⁴ Thais Rodrigues Corrêa, Graduanda em Publicidade e Propaganda, Estácio de Sá;

⁵ Cynthia Mazzi, Mestrando em Ecologia INBIO, UFMS;

⁶ Dario Corrêa Junior, Mestrado em Doenças Infecciosas e Parasitárias FAMED, UFMS;

⁶ James Venturini, Docente FAMED, UFMS,

INTRODUÇÃO

A divulgação científica é essencial para estabelecer a veiculação simplificada da ciência como processo, estabelecer seus princípios e metodologias e, mostrar que, precisa-se de fazer mais, não apenas expor aspectos interessantes e revolucionários.

Então, acredita-se que, ao aproximar os cientistas da comunidade, recebe-se maior visibilidade e reconhecimento da importância da informação, possibilitando a conscientização da sociedade em relação a participação das políticas públicas da ciência e tecnologia para o desenvolvimento (Valerio & Pinheiro, 2008).

Considerando o momento atual em que a ciência brasileira se encontra, passando por drásticos cortes de orçamento que podem ser determinantes para o futuro do país (Angelo, 2017), é extremamente importante trazer essa aproximação entre a sociedade e academia, rompendo a formalidade acadêmica, de modo com que a comunidade se sinta envolvida e acolha essas iniciativas, reconhecendo o papel social da ciência.

O evento ocorre em bares, cafeterias e restaurantes, para que assim, possa-se promover a interação entre cientistas, o público do evento e os frequentadores recorrentes desses ambientes mais informais, de forma descontraída e evitando qualquer semelhança com aulas formais ou palestras acadêmicas. A organização ocorre por voluntários de universidades e/ou pesquisadores que se interessam na ideia de debater e levar a sociedade aquilo que tem sido trabalho em seus laboratórios.

DESENVOLVIMENTO

O Festival de Divulgação Científica “Pint of Science” no ano de 2018 aconteceu nos dias 14, 15 e 16 de maio em 21 países e em 56 cidades no Brasil. Pela primeira vez o evento aconteceu em Campo Grande em dois bares simultâneos das 19h às 21h. Nesta apresentação, relataremos a experiência dos monitores

envolvidos na organização geral do encontro em um dos bares, o Saideira Classic Bar, e os resultados alcançados pelo Festival neste estabelecimento. Durante esses três dias, aconteceram mesas redondas de forma descontraída e com linguagem coloquial para que fosse possível compreensão de todas as pessoas presentes no ambiente, independente da área profissional. Para tal, foi necessário um treinamento e acompanhamento da produção dos materiais apresentados pela equipe de coordenação local do Festival.

A programação e seleção dos temas foram determinados por uma comissão científica focando a discussão de temas atuais, convite e acompanhamento aos palestrantes e uma comissão de logística, responsável pela divulgação do evento na mídia, produção de material de divulgação, contato com empresas de apoio e bares para sediarem o Festival.

No dia 14/05, o tema foi “Plana e Oca, afinal, como a Terra é”, apresentado por dois profissionais da área, Prof. Dr. Além-Mar B. Gonçalves (INFI – UFMS) e Dr^a. Livia Medeiros Cordeiro (INBIO – UFMS). No dia 15/05, a conversa foi sobre “O impacto das mudanças ambientais sobre a saúde humana”, apresentado por três profissionais, Prof^a. Dr^a Alessandra Gutierrez de Oliveira (INBIO – UFMS), Dr. Paulo Henrique Duarte Cançado (EMBRAPA) e o Prof. Dr. Widinei Alves Fernandes (INFI – UFMS). E, por fim, no dia 16/05, foi falado sobre “Sexo, solidão e biodiversidade! Como esses temas são interligados?”, pelos profissionais, Prof. Dr. José Sabino (UNIDERP), Prof. Dr. Rudi Ricardo Laps (INBIO – UFMS) e o Prof. Dr. Fábio de Oliveira Roque (INBIO – UFMS).

Como forma da equipe ter um *feedback* sobre a qualidade do evento, além de receber críticas e sugestões para futuras melhorias. Foi elaborado um questionário no Google Forms para que o público avaliasse o evento. As avaliações foram realizadas após as apresentações via dispositivos eletrônicos através de código QR que levava ao questionário online. Os participantes responderam várias perguntas tais como: qual apresentação assistiram, suas respectivas idades, como ficaram sabendo do evento, como julgariam a importância do tema debatido e sua atratividade, como julgariam a interação entre apresentador e público e, por fim, como julgariam a qualidade do estabelecimento e o atendimento durante o evento.

ANÁLISE E DISCUSSÃO

Durante os três dias de apresentação, o local teve todas as mesas ocupadas, sendo que, no último dia, houve um número expressivo de pessoas em pé. Em razão do evento e local de realização, sem cobrança de entrada e com livre acesso ao público, a contagem precisa de pessoas em cada noite não foi realizada. A capacidade do bar é de 180 pessoas, não funcionando exclusivamente para o evento.

A avaliação do evento, disponibilizada online e não obrigatória, foi respondida por 201 pessoas nos três dias. Sendo 42,7% dessas com a idade de 15 a 30 anos, enquanto o restante do público (57,3%), de 30 a 60 anos.

Em relação a divulgação do evento, as respostas indicaram que 61,8% das pessoas presentes souberam do festival através de redes sociais, enquanto o restante por cartazes e faixas, no próprio site do festival e por amigos dentro da universidade.

A apresentação mais assistida foi “Sexo, solidão e biodiversidade! Como esses temas são interligados?”, seguida do tema “Plana e oca? Afinal, como realmente a Terra é” e, por fim, “O impacto das mudanças ambientais sobre a saúde humana”

(Gráfico 1).

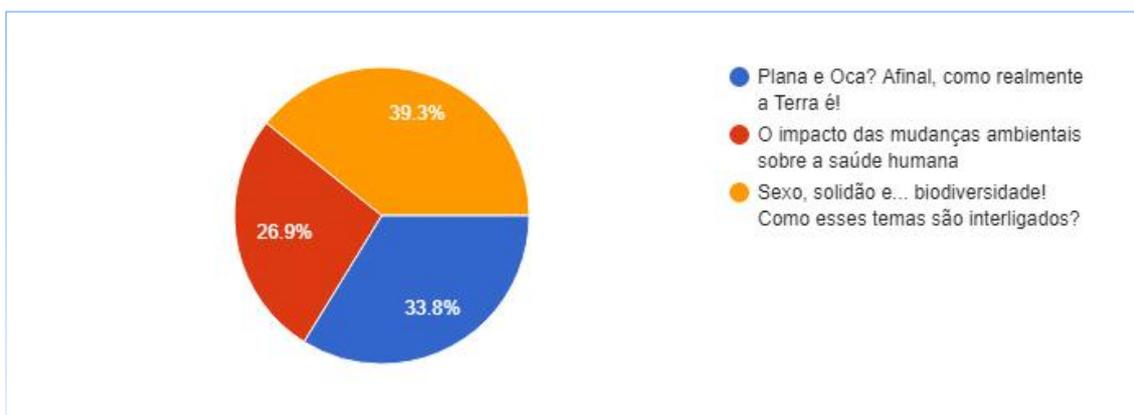


Gráfico 1: porcentagem de pessoas que compareceram no evento por noite.

Os participantes do evento também foram questionados em relação a importância do evento para a comunidade, o quão atrativo o tema foi e, também, sobre a interação entre o cientista e o público presente no bar. A avaliação foi feita numa escala de 0 a 5, sendo o 5 a nota máxima. (Tabela 1).

Tabela 1: Avaliação feita pelo público do festival “Pint of Science“ por Tema.

Tema	Importância	Atratividade	Interação com o público
Plana e Oca? Afinal, como realmente a Terra é!	4,64	4,66	4,44
O impacto das mudanças ambientais sobre a saúde humana	4,79	4,74	4,70
Sexo, solidão e... biodiversidade! Como esses temas são interligados?	4,73	4,75	4,68

“O impacto das mudanças ambientais sobre a saúde humana” foi o tema classificado como mais importante, pois os palestrantes trouxeram questões mais próximas ao cotidiano da sociedade. Já em relação a atratividade, “Sexo, solidão e biodiversidade! Como esses temas são interligados” foi a conversa escolhida pelos participantes, por ser um tema mais polêmico e descontraído. O bate papo que teve maior interação com o público foi do segundo dia, o mesmo que foi avaliado como de maior importância, isso explica a intensa participação dos participantes, levantando inúmeros questionamentos a todos os cientistas que participaram do bate papo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como intenção divulgar a ciência que é realizada nas Instituições de Pesquisa de Campo Grande, seguindo uma forma mais despojada e descontraída de abordar o público, facilitando a aproximação e dialogo.

Concluindo-se, então, que o evento foi bem-sucedido, pois o bar teve lotação máxima em todos os dias, até excedendo em um deles. Contudo, ainda existem muitos desafios para que esses tipos de evento possam ser frequentados pelo público não acadêmico, pois ainda há maior interesse e busca por aqueles que já conhecem a ciência. Essa relação entre a ciência e a sociedade, faz-se cada dia mais necessária e urgente, pois essa distância tem feito com que a comunidade esqueça que a informação é fundamental. Seguindo esse caminho, a realização de

eventos voltados a divulgação, proporcionariam um experiência cultural sem estabelecer fronteiras entre as áreas do conhecimento.

Temos também situações como as “fake news”, casos em que a população, por não ter esse contato com o mundo acadêmico e científico, acaba por acreditar e seguir falsas informações sem fundamentação ou qualquer relação com a ciência, por exemplo, o movimento antivacina, as terapias alternativas, dietas detox. Devido ao fato de que a comunidade não foi educada para compreender a ciência, a desvaloriza e, muitas vezes, não a vê com credibilidade, acabam se enganando com essas informações. Por isso, é importante estabelecer essa relação entre os cientistas e o restante da população, envolver outras áreas e mostrar para as pessoas que o mundo acadêmico pode estar mais próximo.

Sendo assim, o festival possibilitou a divulgação de pesquisas científicas de áreas distintas, fornecendo um intercambio de experiências e conhecimento, além de promover ao público contato com profissionais e estabelecer parcerias para o desenvolvimento de novas pesquisas e tecnologias. Para o público de outras áreas profissionais, o evento proporciona novos conhecimentos sobre a aplicação das pesquisas no cotidiano, desmitificando a popularização da ciência.

REFERÊNCIAS

Angelo, C. "Brazilian scientists reeling as federal funds slashed by nearly half". *Nature*, 2017.

Valerio, PM; Pinheiro, LVR. Da Comunicação científica à divulgação. *Transformação*. 20(2): 159-69, 2008.